

**Fontes históricas da educação profissional na Escola Estadual Professor Anísio Teixeira
(1985 – 2002)**

**Historical sources of professional education at the State School Professor Anísio
Teixeira (1985-2002)**

**Fuentes históricas de educación profesional en la Escuela Estatal Profesor Anísio
Teixeira (1985-2002)**

Recebido: 29/01/2020 | Revisado: 12/02/2020 | Aceito: 17/02/2020 | Publicado: 03/02/2020

Antonio Max Ferreira da Costa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2586-9349>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Brasil

E-mail: a.maxcosta@gmail.com

José Mateus do Nascimento

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4964-5216>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Brasil

E-mail: zenmateus@gmail.com

Resumo

Esse artigo trata-se de uma pesquisa histórica e documental que vem sendo desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional (PPGEP), do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), na linha de história, historiografia e memória da educação profissional, na E. E. Prof. Anísio Teixeira (1985-2002), em Natal-RN. O objetivo desse escrito é refletir sobre o que dizem as fontes históricas da instituição no tempo já anunciado. A busca dessas fontes tem sido realizada nos arquivos da escola, sendo encontrados documentos como: fichas individuais, diplomas, históricos escolares, atas, livros de pontos, legislações e fotografias. Pesquisa documental em andamento na qual se percebe o valor dos documentos e dos arquivos é importantíssimo para a reconstrução da história da educação profissional dessa instituição pesquisada e mais que isso para a história da educação do RN.

Palavras-chave: Fontes históricas; História da educação; História da educação profissional; Arquivos escolares.

Abstract

This article is a historical and documentary research that has been developed in the Graduate Program in Professional Education (PPGEP), of the Federal Institute of Education, Science and Technology of Rio Grande do Norte (IFRN), in the history line , historiography and memory of professional education, at E. E. Prof. Anísio Teixeira (1985-2002), in Natal-RN. The purpose of this writing is to reflect on what the institution's historical sources say in the time already announced. The search for these sources has been carried out in the school's archives, with documents such as: individual records, diplomas, school transcripts, minutes, point books, legislation and photographs. Documentary research in progress in which the value of documents and archives is perceived is extremely important for the reconstruction of the history of professional education in this researched institution and more than that for the history of education in RN.

Keywords: Historical sources; History of education; History of professional education; School files.

Resumen

Este artículo es una investigación histórica y documental que se ha desarrollado en el Programa de Posgrado en Educación Profesional (PPGEP), del Instituto Federal de Educación, Ciencia y Tecnología de Rio Grande do Norte (IFRN), en la línea de historia, historiografía y memoria de la educación profesional, en E. E. Prof. Anísio Teixeira (1985-2002), en Natal-RN. El propósito de este escrito es reflexionar sobre lo que dicen las fuentes históricas de la institución en el tiempo ya anunciado. La búsqueda de estas fuentes se ha llevado a cabo en los archivos de la escuela, con documentos tales como: registros individuales, diplomas, transcripciones escolares, actas, libros de puntos, legislación y fotografías. La investigación documental en curso en la que se percibe el valor de los documentos y archivos es extremadamente importante para la reconstrucción de la historia de la educación profesional en esta institución investigada y más que eso para la historia de la educación en RN.

Palabras clave: Fuentes históricas; Historia de la educación; Historia de la educación profesional; Archivos escolares

1. Introdução

O presente artigo que ora se apresenta, trata-se de um recorte de uma pesquisa de tese que vem sendo desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional

(PPGEP), do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), na linha de história, historiografia e memória da educação profissional.

A intenção inicial nesse escrito é tecer por meio da abordagem histórica e documental no contexto da Escola Estadual Professor Anísio Teixeira, instituição situada na cidade de Natal-RN, tendo como recorte temporal (1985-2002)¹ período em que a escola oferta o ensino técnico profissionalizante de Administração e Contabilidade, advertindo que a instituição oferecia essa modalidade de educação profissional desde a sua fundação em 1974, conforme levantamento feito na pesquisa de mestrado neste mesmo programa de pós-graduação concluído em 2017, por este pesquisador que vos fala.

Esse escrito tem como objetivo refletir sobre o que dizem as fontes históricas da Escola Estadual Professor Anísio Teixeira no tempo já anunciado. A busca dessas fontes tem sido realizada nos arquivos da escola, sendo encontrados documentos como: fichas individuais (estudantes, professores, diretores e funcionários), diplomas, históricos escolares, atas, livros de pontos, legislações e algumas fotografias. Mesmo sem conclusões conclusas, pois a investigação se encontra em fase inicial, percebe-se que o valor dos documentos (fontes) e dos arquivos é importantíssimo para a reconstrução da história da educação profissional dessa instituição *locus* de pesquisa e mais que isso para a história da educação do RN.

O artigo se organiza em três tópicos, no primeiro reflete-se com base nos teóricos da historiografia sobre as fontes históricas; depois no item dois, dialoga-se sobre o arquivo escolar; no terceiro, tenta-se responder o que dizem as fontes dos arquivos da Escola Estadual Professor Anísio Teixeira sobre a Educação Profissional. Depois tem-se as considerações finais, ainda inconclusas e por fim as referências para aqueles que desejam aprofundar a teoria em estudo.

2. As fontes históricas

Quando se pensa em fontes históricas, lembra-se imediatamente em materiais onde estão contidas informações sobre uma época, tempo e local. Pinsk (2005) adverte que as fontes históricas são materiais utilizados pelos historiadores por meio de abordagens e métodos específicos, bem como por técnicas variadas para produzirem seus discursos

¹ O ano inicial marca a não obrigatoriedade do ensino técnico profissionalizante, amparada na Lei Nº 7.044/1982, e 2002 o fim dessa modalidade de ensino, nas habilitações para o trabalho, nos cursos técnicos de Administração e Contabilidade, da Escola Estadual Professor Anísio Teixeira.

historiográficos.

Com base nessas ideias tecidas por Pinsk (2005) é concebível refletir que o conceito de fontes históricas tenha evoluído com as pesquisas, sendo assim, compreende-se como fontes, todos os vestígios de diversas naturezas deixados por uma dada sociedade, e para fazer uso de fontes, o historiador precisa conhecer, dominar os métodos de análise e interpretações das fontes pesquisadas, criticando-historicizando.

Diante dessa reflexão sobre as fontes históricas, cabe-nos indagar: quando as fontes históricas deixam de ser tratadas como verdades irrefutáveis, numa conjugação entre o tempo presente e o passado? Essa indagação reporta historicamente à inauguração da escola dos *Analles*², por volta da segunda metade do século XX, quando um grupo de teóricos da nova história cultural desenvolve uma nova forma de fazer história, problematizando-a.

Com a ampliação da ideia de fontes, proposta pelos teóricos progressistas da escola dos *Analles*, os historiadores dessa corrente começam a abarcar nos estudos históricos as fontes provindas da literatura, das imagens e da cultura material.

Saviani (2006) considera as fontes como origem, base e ponto de apoio para a produção historiográfica, pois segundo ele, é por meio das fontes que o pesquisador poderá atingir o conhecimento da história da educação, portanto deve-se conservar, organizar, preservar e disponibilizar as múltiplas formas de fontes históricas.

Tratando das fontes históricas no campo do conhecimento da história da educação como mencionou Saviani (2006), reafirma-se:

A questão das fontes de investigação na área de História da Educação e, obviamente, na pesquisa com instituições escolares é das mais importantes e está intimamente relacionada às teorias da História, vale dizer, teorias do conhecimento. Conforme o referencial teórico adotado, o pesquisador privilegia fontes diferentes e também as interpreta a partir de diferentes enfoques e interesses práticos. Pressupostos metodológicos e categorias de análise são imprescindíveis, porém insuficientes para a realização da pesquisa. É preciso ir a campo, coletar e selecionar as fontes primárias e secundárias. (Nosella; Buffa, 2010, p. 25).

Em síntese, pergunta-se: quais fontes ir buscar no campo da pesquisa histórica e documental? Ainda de acordo com Nosella e Buffa (2010) tem-se: bibliografia (livros, revistas, boletins, monografias, memórias, dissertações, teses, relatórios, folder, sites etc.); documentos do acervo da escola (atas, livros de matrícula, anuários, programas de disciplinas, fotografias etc.); os jornais da época que noticiam acontecimentos que compõem a memória;

² A escola dos *Analles* trata-se de um movimento historiográfico com ênfase na possibilidade de enxergar as diversas fazes do movimento, caracterizado na interdisciplinaridade, na problematização da história e nas novas proposições das formas de conceber o tempo, como estabelece Barros (2010).

documentos de arquivos públicos (câmara municipal, museus); documentos de arquivos particulares; mapas, plantas e perspectivas; legislações; entrevistas e questionários (aplicados aos sujeitos que conhecem a história da instituição escolar e do local).

Como se pode visualizar acima, existe uma infinidade de fontes, mas vale salientar que não é obrigado o historiador utilizar todas, cabe a cada investigador fazer uso das fontes que ele julgar desejável, tendo em mente os fins e objetivos da sua pesquisa. Existem, por exemplo, pesquisadores que se interessam em escrever a história das leis em uma determinada instituição escolar, e outros que façam a escolha de estudar a classe social e o destino profissional dos estudantes, assim como aqueles acentuaram a investigação do currículo, dos conteúdos, da formação docente e dos aspectos arquitetônicos dos prédios.

Moraes e Zaia (2013) estabelece em suas pesquisas que o processo de investigação que envolve as fontes documentais no contexto da historiografia necessitam estabelecer um permanente diálogo do pesquisador (teorias) com as fontes, o que na visão delas traz para a pesquisa histórica a possibilidade de ampliar o conhecimento das fontes do terreno da história da educação e de impulsionar o desenvolvimento da historiografia, uma vez que os próprios documentos potencializam novas pesquisas. Nesse movimento de entender o documento como fonte historiográfica, interessa a nós historiadores da educação, em que local encontrá-los?

3. O arquivo escolar

Ora, as fontes, podem ser encontradas em inúmeros locais, espaços e documentos, mas como estamos tratando da Nova História Cultural, em suas variações da história das instituições, pode-se dizer que o lugar privilegiado para o pesquisador dessa história das instituições escolares, será o arquivo da própria escola.

Para Moraes e Zaia (2013) o arquivo de uma escola é decorrente de suas tarefas administrativas e pedagógicas, sendo as atividades administrativas atribuições do setor de secretaria, do setor de pessoal, do setor financeiro e da direção. Quanto às atividades pedagógicas estas se compõem pela sala de aula, oficinas, laboratórios, principais espaços de desenvolvimento, onde são produzidos materiais ligados às questões do ensino-aprendizagem, materiais de uso didático e artefatos técnicos, além de escritos tratando sobre as classes e de cada estudante individualmente.

As instituições escolares classificam ou organizam seus documentos em [...] arquivos “ativos” e “inativos” ou “mortos”, [...]” (Moraes; Zaia, 2013, p.53). Esses termos que

nominam os arquivos documentais segundo Ribeiro (1992) mostram o predomínio de uma concepção limitada, de sua importância para a gestão administrativa e, principalmente para o campo do saber científico.

Nos escritos apresentados por Moraes e Zaia (2013) as pesquisadoras revelam que em nenhuma das instituições, *locus* de investigação delas, o arquivo histórico, como é conhecido pelos historiadores, constituiu-se em arquivo permanente, ou seja, um corpus documental selecionado por processos criteriosos de avaliação de modo a expressar as tarefas e funções da instituição. As autoras ainda falam que os acervos documentais do arquivo morto, apresentam-se desorganizados, e seus documentos armazenados em diferentes locais, ou em depósitos externos, em outro prédio anexo a escola, como no caso da Escola Técnica Estadual Getúlio Vargas (ETE Getúlio Vargas) em São Paulo, na qual possui significativa massa documental.

A estruturação dos arquivos faz rememorar a seguinte situação:

Todos sabemos em que condições se encontram os documentos antigos da maioria das escolas: depositados numa saleta que não apresenta condições de uso, às vezes, num banheiro quebrado, disputando espaço com poeira, ácaros, restos de material inútil etc. (Nosella; Buffa, 2010, p.25).

A reflexão que se faz dessa citação, é que os documentos da escola estão esquecidos em espaços impróprios. Para recuperá-los na tentativa de estudá-los, resta aos pesquisadores da história higienizá-los, organizá-los, em uma tentativa de preservar a memória da instituição pesquisada.

Magalhães (1996) discute:

Mas não apenas a documentação escrita e preservada com maior ou menor zelo pelas instituições, como também toda a documentação lateral e a memória oral. Sede privilegiada de uma multiplicidade de ações humanas, pedagógicas, culturais, sociais, afetivas, produto de um cotidiano sempre reinventado, da instituição educativa não resta por vezes mais que um resíduo documental, irregularmente repartido no tempo e pouco representativo, nomeadamente no que se refere à riqueza do cotidiano escolar. (Magalhães, 1996, p.15).

Diante do exposto do não cuidado com as fontes armazenadas nos arquivos das instituições, em destaque as escritas, tece-se uma proposição de que estaria ligada a ausência de uma política esclarecida acerca da conservação, preservação e organização dos documentos, pelo que os fundos documentais das instituições escolares têm ficado dependente do arbítrio dos sujeitos responsáveis e dos imprevistos que o tempo e a administração dos locais/espacos, por vezes pequenos, permitem.

4. O que dizem as fontes dos arquivos da Escola Estadual Professor Anísio Teixeira sobre a Educação Profissional?

Responder sobre o que dizem as fontes históricas e documentais encontradas nos arquivos da Escola Estadual Professor Anísio Teixeira no recorte temporal (1985-2002) é uma atividade um tanto complexa, diz-se isso porque a história da escola começou a ser escrita por esse historiador da educação que vos fala, em 2015 quando se iniciou uma pesquisa de dissertação de mestrado no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional (PPGEP) no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN) sendo concluída em 2017. Essa investigação procurou analisar por meio da abordagem histórica, as práticas pedagógicas do ensino técnico profissionalizante do Centro de Ensino de 2º Grau Professor Anísio Teixeira (1974-1985).

Ao chegar à instituição escolar locus dessa pesquisa no ano de 2015, percebe-se que havia fontes documentais em seu “arquivo morto”, carente de organização, mas isso foi motivante para dar início a organização e busca de documentos que tratassem da história da escola, e em especial da história da educação profissional do Rio Grande do Norte.

Uma das primeiras fontes encontradas na escola foi os históricos escolares dos estudantes e ao examinar, visualizava-se a legislação que regia o ensino técnico profissionalizante na época (1974-1985), Lei Nº 5.692/71, que em sua redação obrigava todos os estabelecimentos de ensino de 2º grau, fossem eles privados ou públicos, a formar o estudante em cursos profissionalizantes. No caso da Escola Estadual Professor Anísio Teixeira tinham os cursos de Administração e Contabilidade.

O diploma e histórico escolar individual apontavam o tipo de currículo empreendido na escola e mais que isso, o tipo de indivíduo que se desejava formar. No currículo da escola desde 1974 até o ano de 2002, se organizava em duas partes, as chamadas disciplinas gerais que o estudante tinha contato no 1º ano, tais como: Língua portuguesa e literatura brasileira, Inglês, História, Geografia, Física, Química, Biologia, Matemática, Desenho, O.S.P.B (Organização Social e Política Brasileira), E.M.C (Educação Moral e Cívica)³, Orientação vocacional, Programa de saúde, Educação artística e Educação física.

Nos dois últimos anos do técnico profissionalizantes tinha-se no curso de

³ Essas duas disciplinas saem do currículo a partir de 1985, pois se encerra no Brasil o período da ditadura civil militar, afirma Melo e Toledo (2005).

Administração: Matemática financeira, Redação e expressão, Administração e controle, Contabilidade e custos, Direito e legislação, Estatística, Economia e mercado, O.T.C (Organizações e técnicas comerciais), P.R.H (Processos de recursos humanos), Processamento de dados, Mecanografia, além de Língua portuguesa e Matemática que permeavam todos os anos. Já em Contabilidade havia: Matemática financeira, Mecanografia, Processamento de dados, Técnicas orçamentárias de contabilidade pública, Contabilidade e custos, O.T.C (Organizações e técnicas comerciais), Direito e legislação, Contabilidade industrial e agrícola, Redação e expressão, Análise e balanço, Estatística, Economia e mercado.

Além do currículo e das habilitações formativas para o trabalho, encontrava-se no diploma e no histórico quem eram os diretores da época, dado preponderante, para a reconstrução histórica da escola, vindo a ser confirmado por meio das falas. Essa fonte foi o passo inicial para contactar os diretores de (1974 a 1985) e será também pista para encontrar os diretores que atuaram no período de (1985 a 2002).

Outra fonte de pesquisa histórica encontrada, usada e analisada foi o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, na qual se encontrava em uma pasta do arquivo permanente da escola. Nesse documento pode-se ler uma história sumária da Escola Estadual Professor Anísio Teixeira desde a sua fundação em 1974 até o presente.

Observaram-se por meios dessas fontes escritas encontradas nos arquivos da escola, fotografias dos anos de 1990 até os dias atuais, porém não foram achadas fotografias de (1974 a 1985). Os sujeitos responsáveis pelo arquivo da instituição atualmente, afirmaram não ter na escola essas fotografias, mas possivelmente deva existir em outras instituições ou em acervos pessoais. Nos arquivos do Anísio Teixeira também não tinham imagens do prédio correspondente aos anos 1970, e nem das sucessivas reformas que a mesma passou ao longo das décadas.

Pode-se afirmar que a fonte chave da reconstrução da história da Escola Estadual Professor Anísio Teixeira foram às vozes dos sujeitos (diretores e professores) que atuaram na escola, a coleta de pesquisa na época da escrita da dissertação de mestrado foi realizada por meio da escrita de cartas, na qual havia um roteiro e o sujeito ia escrevendo a próprio punho as categorias elencadas, pela história das instituições e da cultura escolar, a fim de trazer a memória das práticas pedagógicas do ensino técnico profissionalizante do Centro de Ensino de 2º Grau Professor Anísio Teixeira (1974-1985).

Nessas vozes analisadas a partir das representações de Chartier (1988) compreendeu-se que as fontes documentais necessitam ser articulada com a teoria, nesse movimento de

análise das fontes orais, porém escritas por meio de cartas de memória, concluiu-se que a Escola Estadual Professor Anísio Teixeira preparava o estudante para o mercado de trabalho, mesmo sendo uma formação tecnicista, como diz Saviani (2010) uma espécie de treinamento, com foco na racionalidade, eficiência e produtividade, a escola era tida como referência, pois os estudantes que lá estudavam, inseria-se no mercado de trabalho, na área bancária, empresarial, comercial e industrial da capital potiguar.

5. Considerações finais

Depois de realizada essa reflexão sobre as fontes históricas e o arquivo escolar tendo como base a pesquisa bibliográfica e documental, chega-se à conclusão de que as fontes documentais são o começo e o apoio da pesquisa historiográfica, isso me faz pensar que as fontes podem dizer muita coisa sobre a história de uma instituição escolar.

Quanto ao arquivo escolar compreende-se que este é de fato, um espaço privilegiado da memória, por isso, acredita-se que o arquivo não é apenas um armário, caixa, estante, pasta que se coloca ou armazena documentos, mas ele potencializa os caminhos para o pesquisador entender o tempo passado nos nexos que estabelece com o presente.

Em relação ao documento, traz-se Le Goff (2003) quando ele se refere a essa fonte afirmando que não é qualquer coisa que fica por conta do passado, é um produto da sociedade que o fabricou conforme as relações de força que aí se detinham o poder. Essa ideia tecida por Le Goff (2003) na construção analítica do documento enquanto monumento permite à memória coletiva recuperá-lo e ao pesquisador da história usá-lo sistematicamente, isto é, com pleno conhecimento de causa.

Por fim, corrobora-se com Pereira (2007) no sentido de afirmar que só uma parte do passado escolar fica registrada por escrito, significando buscar a memória, para os depoimentos, os testemunhos dos atores que fizeram parte de sua história.

Referências

Barros, José Costa D` Assunção (2010). A escola dos Annales: considerações sobre a história do movimento. *Revista História em Reflexão*, Dourados, v.4, n.8, jul/dez. Acesso em 03 de junho de 2019, em <http://ojs.ufgd.edu.br/index.php/historiaemreflexao/article/viewFile/953/588>.

Brasil (1982). *Lei N. 7.044, de 18 de outubro de 1982*. Acesso em 01 de junho de 2019, em http://legislacao.planalto.gov.br/legisla/legislacao.nsf/Viw_Identificacao/lei%207.044-1982?OpenDocument.

Chartier, Roger (1988). *A história cultural entre as práticas e representações*. Tradução de Maria Manuela Galhardo. Lisboa: Difusão editora.

Costa, Antonio Max Ferreira da (2017). *Ensino Técnico Profissionalizante no Centro de Ensino de 2º Grau Professor Anísio Teixeira: uma análise histórica das práticas pedagógicas (1974-1985)*. 119f. Dissertação – Mestrado em Educação. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional, Natal-RN.

Le Goff, Jaques (2003). Documento/monumento. In:____. *História e memória*. Tradução de Irene Ferreira, Bernardo Leitão e Suzana F. Borges. 5. ed. Campinas-SP: Unicamp.

Ribeiro, Marcus Vinício Toledo (1992). Os arquivos das escolas. In: Nunes, Clarisse (Coord.). *Guia preliminar de fontes para a história da educação brasileira*. Brasília: INEP.

Saviani, Demerval (2010). *História das ideias pedagógicas no Brasil*. Campinas-SP: Autores associados.

Magalhães, Justino (1996). *Contributo para a história das instituições educativas: entre a memória e o arquivo*. Braga: Universidade do Minho.

Moraes, Carmen Sylvia Vidigal; Zaia, Iomar (2013). Arquivos escolares e pesquisa histórica: novas fontes para o estudo do ensino técnico no Estado de São Paulo. In: Nascimento, Adalson; Chamon, Carla Simone. *Arquivos e História do Ensino Técnico no Brasil*. Belo Horizonte: Mazza edições, p.47-74.

Nosella, Paolo; Buffa, Ester (2010). *Instituições escolares – por que e como pesquisar*. Campinas-SP: Alínea.

Pereira, Maria Aparecida Franco (2007). Uma abordagem da história das instituições educacionais: a importância do arquivo escolar. *Educação Unisinos*, São Leopoldo-RS, v.11, n.2, mai/ago.

Pinsk, Carla Bassanezi (2005). *Fontes Históricas*. São Paulo: Contexto.

Saviani, Demerval (2006). Breves considerações sobre fontes para história da educação. In: *Revista HISTEDBR On-line*, Campinas, n. especial, p.28-35, ago. ISSN 1676-2584. Acesso em 01 de junho de 2019, em http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/edicoes/22e/art5_22e.pdf.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Antonio Max Ferreira da Costa – 50%

José Mateus do Nascimento – 50%